



H0656

**CERÂMICA MARAJOARA: ARQUEOLOGIA E ARTE**

Natália Zanella (Bolsista SAE/UNICAMP) e Prof. Dr. Pedro Paulo Abreu Funari (Orientador), Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - IFCH, UNICAMP

Há 1.500 anos, existiu, na Ilha de Marajó (foz do Rio Amazonas, Estado do Pará, norte do Brasil), uma cultura que perdurou por quase mil anos e deixou como principal legado a sua arte. Vasos, urnas funerárias, tangas, bancos e outros artefatos extremamente trabalhados, impressionaram os primeiros pesquisadores e trouxeram fama mundial a este misterioso povo, que ainda hoje intriga os estudiosos. Esta cultura foi denominada *marajoara* (aproximadamente 400 a 1300 d.C.), e sua produção artística – e as implicações científicas provindas das pesquisas sobre esta produção – é o objeto de estudo deste trabalho. Através da leitura de diversos estudiosos do assunto, procuramos comparar as teses a respeito desta cultura, que intriga principalmente por sua organização social, atípica no cenário brasileiro de então. Como esta pesquisa segue a corrente arqueológica denominada pós-processualista, a comparação entre autores clássicos e recentes trouxe à tona as polêmicas formadas a partir do estudo da cultura material dos marajoaras. A principal questão abordada nesta pesquisa foi a aplicabilidade de teorias de gênero a esta sociedade, visto que a análise da iconografia do material cerâmico (principalmente as urnas funerárias) permite concluir que as mulheres marajoaras tinham uma posição de destaque, visto a grande frequência dos motivos femininos nestas peças.

Arqueologia - Pré-história do Brasil - Teorias de gênero